

mercado

Altamira pede suspensão de Belo Monte

Cidade do Pará defendeu hidrelétrica, mas, em meio a problemas de infraestrutura, solicitou a Dilma interrupção da obra

Município reclama da falta de condições para suportar a migração de populações atrás dos empregos na usina

AGNALDO BRITO
ENVIADO ESPECIAL A ALTAMIRA (PA)

A cidade de Altamira (PA), palco da maior obra do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), pediu à presidente Dilma Rousseff, ao Iama e ao MPF (Ministério Público Federal) a suspensão das obras da hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu.

O maior município em extensão territorial do Brasil já começou a sentir os efeitos da migração em massa após o início da construção, há mais de quatro meses.

Segundo a Secretaria de Planejamento de Altamira, apenas 30% das obras prometidas pela Norte Energia, responsável pelo projeto, foram atendidas. São construções e ampliações de salas de aula e posto de saúde, além de um novo hospital.

As obras de saneamento, promessa feita quando da autorização para o início da obra, estão atrasadas.

“O que me tranquiliza é que a Licença de Instalação [que autorizou o início da obra] não é definitiva. Sou favorável, sim, se não atenderem [as exigências], que a li-



Rio Xingu em trecho que será alagado com a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Estado do Pará

cença seja suspensa”, disse a prefeita, Odileia Sampaio (PSDB). A prefeitura estima que mais de 7.000 pessoas tenham chegado a Altamira.

A eventual paralisação de Belo Monte pode comprometer ainda mais os prazos de construção da usina. Relatório da Aneel (Agência Nacio-

nal de Energia Elétrica) já indica atraso.

Essa migração afetou a rotina da cidade e já demanda vagas em escolas e atendimento médico. Altamira tem um hospital regional, que atende todos os municípios da Transamazônica.

O custo de vida para quem

mora em Altamira disparou. “Umquinho que custava R\$ 250 agora custa R\$ 500. Como uma pessoa que recebe salário mínimo pode pagar?”, questiona Odileia.

Nas frentes de obra, já trabalham mais de 4.500 trabalhadores. Até dezembro, o número pode chegar a 5.000

e a previsão é que só a obra exija 20 mil pessoas.

Altamira teme repetir a história de Porto Velho, capital de Rondônia. Apesar dos recursos repassados ao Estado, as obras das hidrelétricas de Jirau e de Santo Antônio não conseguiram alterar a precária situação dos sistemas de

saúde, da educação e do saneamento da cidade.

NOVOS PRAZOS

Após o pedido de paralisação de Belo Monte, a prefeitura diz que conseguiu voltar a negociar com a Norte Energia um novo cronograma para o cumprimento das obras emergenciais.

“A Norte Energia não estava preparada para resolver os problemas. Parece que agora começa a se mexer”, diz o secretário de Planejamento de Altamira, Antônio Bortoli.

Procurada, a Norte Energia não confirmou essa renegociação de prazos, mas disse que respondeu a todos os pontos da carta.

Antes, o diretor de relações institucionais, João Pimentel, reconheceu que as obras de Belo Monte estão mais aceleradas do que aquelas previstas para readequar a infraestrutura da cidade.

“Isso é verdade, mas cada coisa tem seu ritmo. Belo Monte está sendo tocada por dez empreiteiras de altíssimo porte. Aqui, atrasa um pouco, tem dificuldade para a liberação de um terreno, tem invasão, tem a contratação da empreiteira local”, disse.

FOLHA.com
Veja o vídeo sobre o impacto de Belo Monte
folha.com/no1008607

» LEIA MAIS da pág. B11 à B13

CONVITE

O Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE convida para o **SEMINÁRIO SOBRE A FILANTROPIA: Dilemas das políticas públicas e ações privadas de assistência social no Brasil.**

24 de novembro, quinta-feira, às 8h30min.

Espaço Sociocultural – Teatro CIEE

Rua Tabapuã, nº 445 – Itaim Bibi – São Paulo/SP

Estacionamento gratuito no local.

Inscrições **gratuitas** e obrigatórias:

www.ciee.org.br/portal/eventos

Será disponibilizado certificado de participação.

Informações:

Tel.: (11) 3040-6541

Fax: (11) 3040-6533

Participe das discussões sobre a filantropia e assistência social no Brasil e conheça melhor o assunto.

Apoio institucional:



Realização:



CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA-ESCOLA

Sede: Rua Tabapuã, 540 – Itaim Bibi – São Paulo/SP – CEP 04533-001



Abertura de estrada que ligará a Transamazônica à barragem principal no rio Xingu

ANÁLISE

Hidrelétricas teriam de passar por crivo social e ambiental

Imposição de projetos torna discussão autoritária e truculenta, algo que eleva riscos e custos para o país

ILDO SAUER
ESPECIAL PARA A FOLHA

O projeto original da usina de Belo Monte foi concebido no governo militar, como parte da estratégia desenvolvimentista de industrialização brasileira, que, na Amazônia, voltava-se para a produção de commodities para exportação, especialmente o alumínio, a exemplo de Tucuruí. Foram previstas sete barragens no rio Xingu, que gerariam 19.000 megawatts (MW), com o alagamento de mais de 18.000 km², atingindo 12 terras indígenas e grupos isolados da região.

Os estudos, aprovados na década de 1980, foram alvo de forte reação dos indígenas e demais povos da região. A reação social ao projeto, combinada com crise econômica das décadas perdidas (1980 e 1990), levou o projeto à hibernação, até ser ressuscitado pelo governo Lula.

Sua ressurreição, já como Belo Monte, em formato revisado — com redução do alagamento e da potência —, guarda forte vínculo com a incúria e deficiente implementação do plano energético proposto por Lula.

O plano previa a retomada do planejamento, compreendendo, de um lado, a previsão da demanda de energia de curto, médio e longo prazos, e, de outro, o estudo atualizado de todos os recursos de oferta disponíveis.

Em 2003, o país tinha um potencial hidráulico de 188.000 MW; eólico, de 143.000 MW (com torres de 50 m, duplicável com torres de 100 m); de cogeração com biomassa e gás natural, de 25.000 MW. Tudo isso fora as possibilidades de racionalização do uso e de modernização das usinas antigas.

Havia ainda uma sobra de 7.000 MW após o racionamento de 2001.

O quadro era propício para estudar os recursos, ordenando os projetos por mérito técnico-econômico, social e ambiental. Era possível institucionalizar um processo decisório submetido a controle público, de forma a organizar a sequência das usinas a serem construídas, descartando aquelas problemáticas. Isso não foi feito.

Com a retomada do crescimento econômico e o fim das sobras, o governo começou a fazer leilões para aquisição de nova capacidade.

O país contratou energia de usinas a carvão, óleo e gás

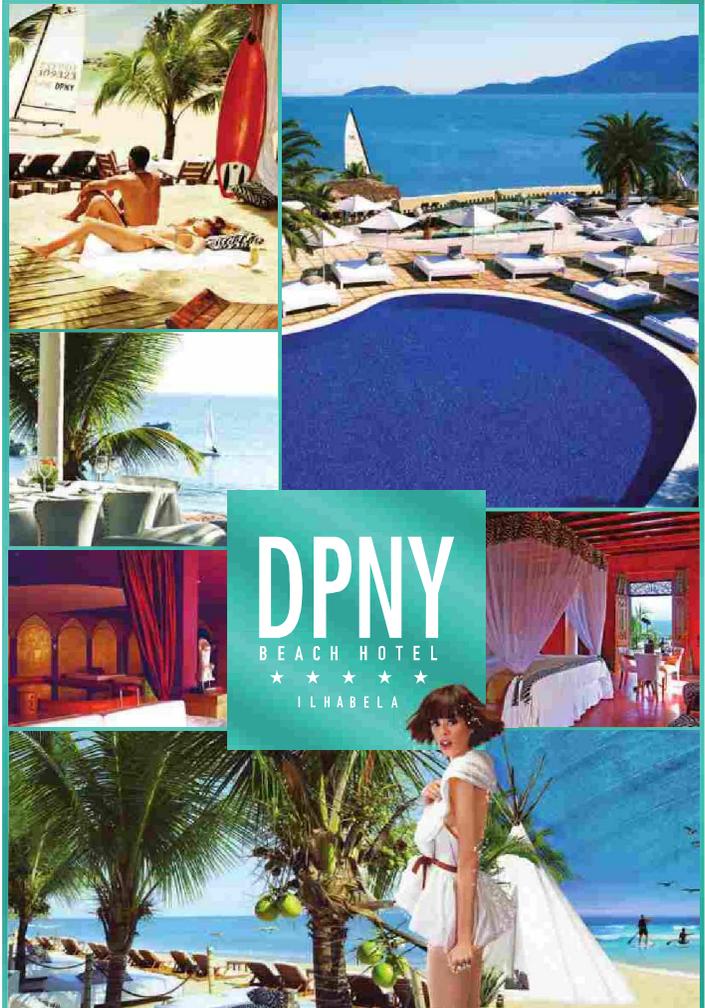
natural, opções inadequadas por seus elevados custos.

A avalanche de críticas teve como resposta a corrida improvisada a projetos existentes: Santo Antônio e Jirau (rio Madeira), herdadas do governo FHC, e Belo Monte, do governo militar.

Com planejamento, essas usinas teriam dado lugar a projetos com melhores atri-

butos sociais e ambientais. O autoritarismo e a truculência com povos indígenas e populações locais teriam dado lugar a processo decisório, que poderia conduzir à viabilização ou ao abandono dos projetos, com ganhos civilizatórios e redução de custos e riscos para o país.

ILDO SAUER é professor titular do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP



SUSTENTABILIDADE
A NOSSA VERSÃO DO HOTEL DE LUXO



CENTRAL DE RESERVAS
12 3894 3000
reservas@dpnybeach.com.br

Réveillon DPNY
7 noites para 2 pessoas
A partir de
5x R\$ 1.698
com café da manhã,
ceia e festa

Praia do Curral | Ilhabela-SP | Brasil | www.dpny.com.br | facebook/dpnybeach

CHEGOU A HORA!

Faça já a sua escolha e conquiste um emprego na carreira pública para toda a vida.

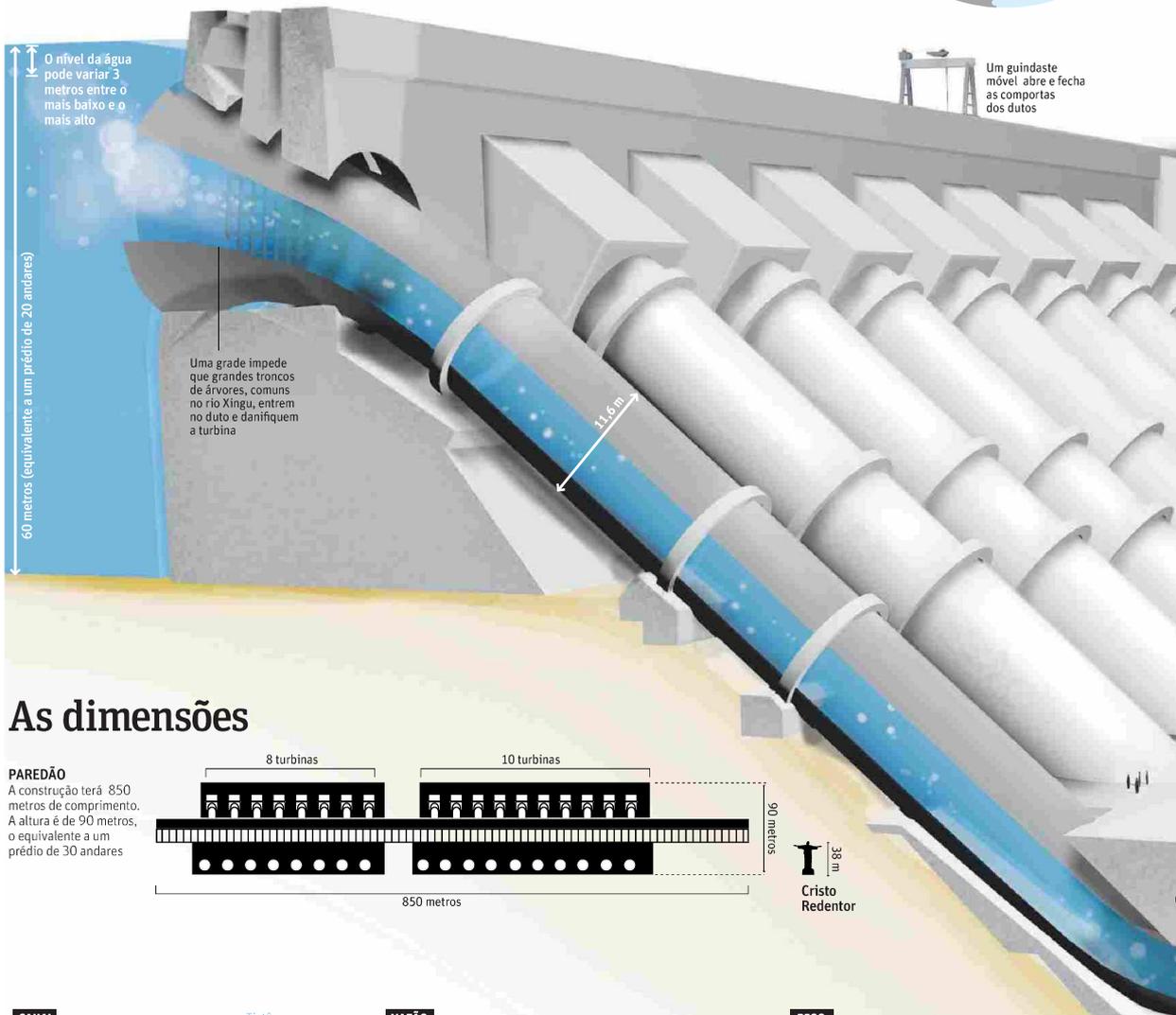
TRE-SP Técnico Nível médio R\$ 4.674 mensais <small>Edital em breve</small>		Analista Nível superior R\$ 7.232 mensais <small>Edital em breve</small>		INSS Técnico Nível médio • 1.500 vagas R\$ 3.395 mensais <small>Edital 23/12. Provas em fevereiro</small>		Banco do Brasil Escriturário Nível médio R\$ 2.310 mensais <small>Concurso confirmado</small>					
SAP Agente de Escolta Nível médio R\$ 1.679 mensais <small>Saiu o edital</small>				Agente de Segurança Nível médio Até R\$ 2.206 mensais <small>Saiu o edital</small>				Projeto Seja Auditor Fiscal 1.370 vagas ISS/SP R\$ 12.967 mensais		Receita Federal R\$ 13.904 mensais <small>Cursos voltados exclusivamente para a Carreira Fiscal. Garanta a sua vaga!</small>	
Polícia Civil Perito Criminal Nível superior Até R\$ 6.920 mensais <small>Concurso autorizado</small>		Papiloscopista Nível médio R\$ 2.877 mensais <small>Concurso autorizado</small>		Agente Policial Nível médio Até R\$ 2.887 mensais <small>Concurso autorizado</small>		<input checked="" type="checkbox"/> Sem experiência <input checked="" type="checkbox"/> Ambos os sexos <input checked="" type="checkbox"/> Sem limite de idade					

TURMAS INTENSIVAS DIRECIONADAS
 Manhã, tarde ou noite - Início 24/11 **Matricule-se já!**
 Finais de semana - Início 26/11
Aulas 100% presenciais. Isso faz toda a diferença!
 Prepare-se para conquistar sua vaga na carreira pública. Venha para o melhor curso preparatório do país. A hora é agora!
Conheça nossas promoções: bônus especial, cartão fidelidade e promoção indique e ganhe

Apostilas autoexplicativas à venda com envio rápido e seguro para todo o país. Compras acima de R\$ 100,00 parcelamos em até 3X sem juros! Aceitamos cartões de crédito.

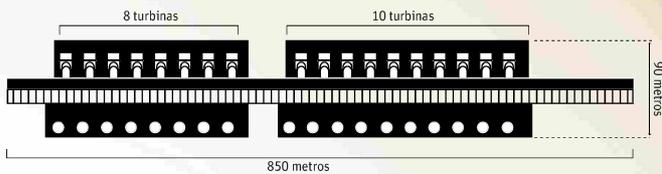
UM COLOSSO NA AMAZÔNIA

No meio da região amazônica, **20 mil homens** vão construir uma das **maiores obras** já feitas no Brasil; veja as dimensões daquela que será a **3ª maior** usina do mundo



As dimensões

PAREDÃO
A construção terá 850 metros de comprimento. A altura é de 90 metros, o equivalente a um prédio de 30 andares



38 m
Cristo Redentor

CANAL

20 km

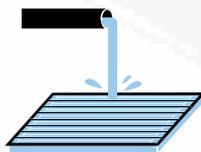
CONSTRUINDO UM RIO PINHEIROS
O canal artificial de concreto que será construído para desviar o rio terá 20 km de comprimento e entre 200 m e 500 m de largura. O rio Pinheiros, em São Paulo, tem 25 km e largura média de 100 metros



VAZÃO

775m³/s

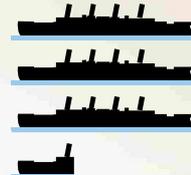
UMA PISCINA A CADA TRÊS SEGUNDOS
A vazão máxima de cada uma das 18 turbinas será de 775 m³ por segundo. Isso quer dizer que a cada três segundos uma piscina olímpica com volume de 2.500 m³ é enchida



PESO

155 mil toneladas

MAIS DE TRÊS TITANICS
Todo o maquinário que será trazido e instalado na usina de Belo Monte pesará no total 155 mil toneladas. O Titanic pesava 46 mil toneladas



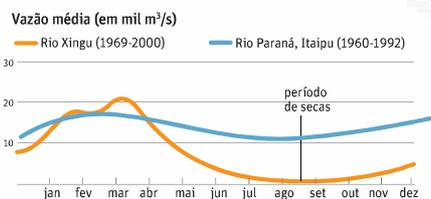
A importância

BELO MONTE SERÁ A 3ª MAIOR DO MUNDO, EM POTENCIAL DE GERAÇÃO...

	1º Três Gargantas	2º Itaipu	3º Belo Monte
País	China	Brasil e Paraguai	Brasil
Período de construção	1994-2006	1975-1982	2011-2019
Área alagada (km²)	1.045	1.350	516
Potência instalada (MW)	22.500	14.000	11.233,1
Energia efetiva (MW médios)	12.300	8.540	4.571

...MAS, EM BOA PARTE DO TEMPO, A USINA FICARÁ PARADA...

No período seco, a usina produzirá pouca energia. O governo decidiu construí-la a fim de obter grandes volumes de energia no período de cheia enquanto a vazão nas usinas do CO e do SE está baixa. Especialistas criticam essa estratégia porque os períodos de seca e de cheia no Xingu e no rio Paraná (usina de Itaipu) são coincidentes



A obra

RIO XINGU
 ■ Reserva indígena
 ■ Unidade de conservação (proteção integral)



COMO É HOJE

Região se encontra em avançado estado de ocupação, com projetos agropecuários como criação de gado e produção de cacau

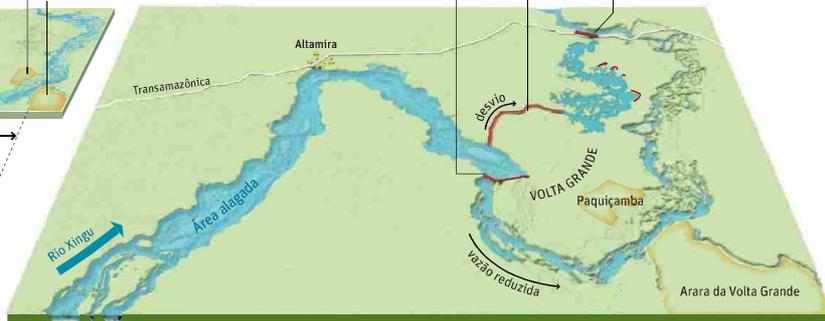
Altamira 120 mil habitantes
 Terras indígenas 188 habitantes



1 Barragem do Sítio Pimental
 Vai bloquear parte do rio, inundando uma área de 205 km². No trecho seguinte do rio, onde há terras indígenas, a vazão será reduzida

2 Canal
 Com 20 km de comprimento, o canal irá drenar 80% das águas do Xingu para formar o lago no interior da Volta Grande

3 Barragem Belo Monte
 Vai receber a água desse lago que impulsionará as 18 turbinas da casa de força principal; neste ponto, a água volta ao leito do Xingu

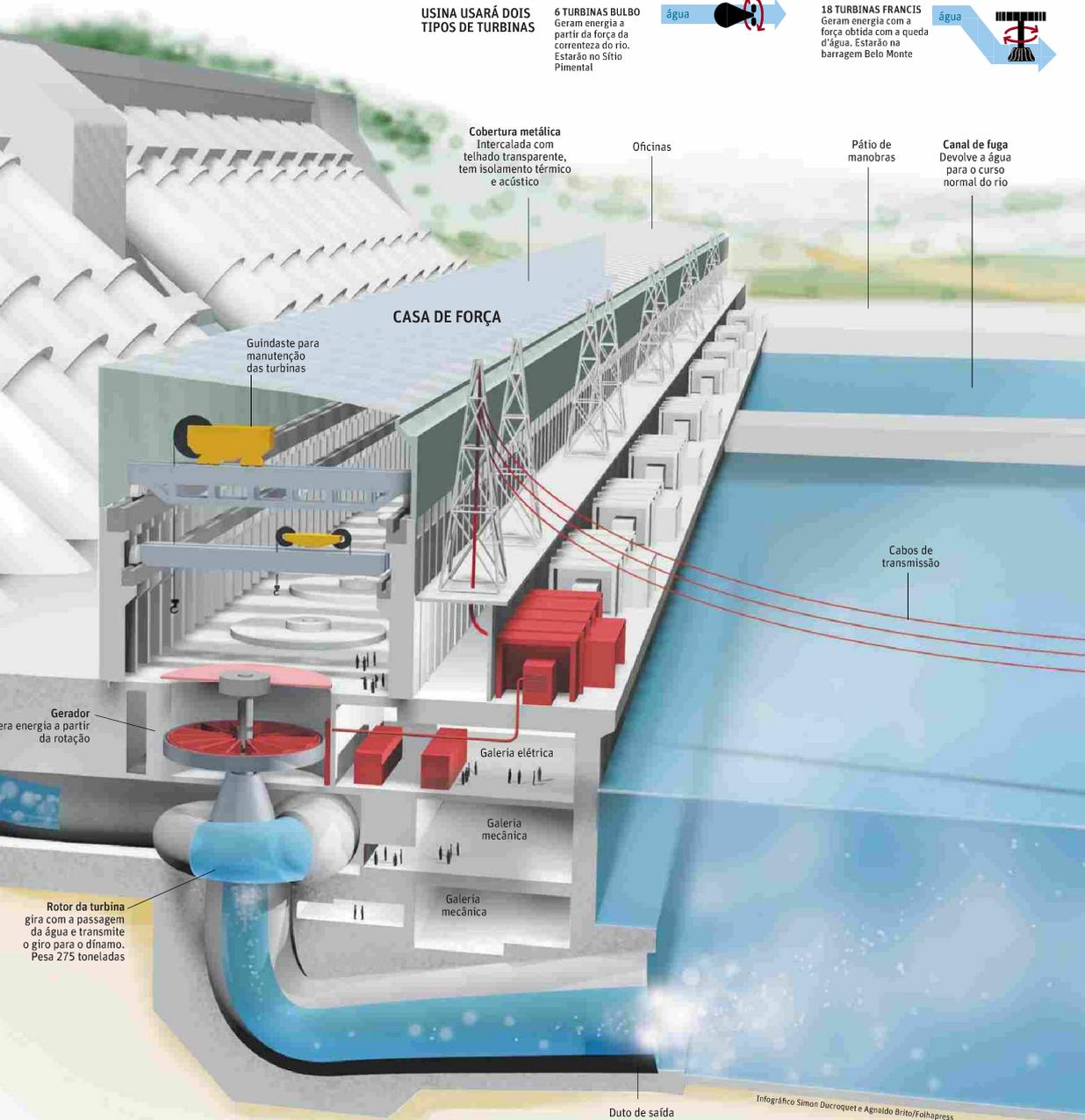


USINA USARÁ DOIS TIPOS DE TURBINAS

6 TURBINAS BULBO
 Geram energia a partir da força da correnteza do rio. Estarão no Sítio Pimental

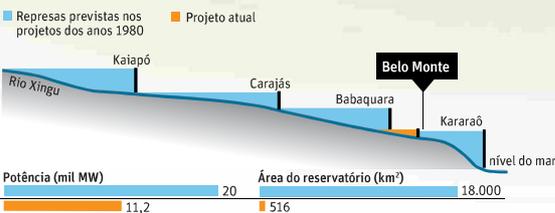


18 TURBINAS FRANCIS
 Geram energia com a força obtida com a queda d'água. Estarão na barragem Belo Monte



...AINDA ASSIM, O PROJETO ATUAL É MAIS EFICIENTE DO QUE OS DA DÉCADA DE 1980

A pressão de movimentos sociais, indígenas e ambientalistas fez com que o governo reduzisse o tamanho da hidrelétrica de Belo Monte à 36ª parte do seu tamanho original

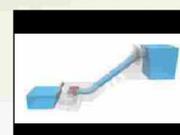


CUSTO E PRAZO

R\$ 25 bilhões é o custo total previsto da obra, podendo chegar a R\$ 31 bilhões. Ela terá financiamento do BNDES

fev.2015 é quando a 1ª turbina de Belo Monte terá de começar a gerar energia

FOLHA.com



Assista a videográfico sobre a usina em folha.com/no1008760

Fontes: Norte Energia, Ibama, Funai e Folha